

Aposentadorias têm fatia de 12% na renda

Diário do Nordeste - CE - TURISMO - 26/09/2009 - 08:18:19

"O Atlas do Bolso dos Brasileiros" traz detalhes das origens e do comportamento da renda da nossa população

Rio O Rio de Janeiro é o estado em que as aposentadorias têm maior participação na renda, segundo pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Ceará com 12,7% dos rendimentos, ocupa a 14ª posição no ranking nacional.

De acordo com o levantamento "O Atlas do Bolso dos Brasileiros", o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo por pessoa representou 25,35% do total da renda do Rio em 2008, maior parcela entre todos os estados do país. Em seguida, vem na lista o Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%). O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um "resumo" feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente - principalmente os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - para detalhar as origens e comportamento da renda do povo brasileiro. Ainda segundo revelou o estudo, na capital fluminense, o retrato é semelhante: o ganho dos aposentados que recebem previdência acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da cidade no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais brasileiras e regiões metropolitanas pesquisadas.

O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

Renda do trabalho

Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas para a pesquisa, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte.

A líder nessa comparação é de Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). O Estado do Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

Análise

Na avaliação do coordenador da pesquisa da FGV, o economista Marcelo Neri, os dados mostram um retrato surpreendente da economia do Rio de Janeiro. "Ontem a imagem de um estado de jovens bronzeados, mas é na verdade um país de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira", afirma o pesquisador.

Para ele, a fatia grande de dependência dos recursos da aposentadoria tem aspectos negativos. "É um mercado de alta renda de aposentados que é muito sensível. Talvez seja um recurso finito, como o petróleo", pontua Neri.

MOTIVADO PELA CRISE

Avanço das classes A, B e C perde ritmo

Rio A crise financeira mundial reduziu a velocidade de crescimento das classes A B e C no Brasil. De julho de 2008 a julho de 2009, o incremento destas classes sociais foi de 1,81%. Antes da crise, entre os anos de 2007 e 2008, o aumento foi de 25,7%. Os dados são de estudo da FGV (Fundação Getulio Vargas) e contemplam informações da PME (Pesquisa Mensal de Emprego) do IBGE.

O economista Marcelo Neri, da FGV, comandou a pesquisa e explica que a parcela da população da cidade de São Paulo que figurava nas classes A B e C teve queda de 0,68% entre julho de 2008 e julho de 2009.

Já na região nomeada pela FGV como "periferia da Grande São Paulo" (que abrange o ABCD paulista), as classes A B e C ficaram praticamente estáveis, registrando pequeno crescimento de 0,67%. De acordo com Neri, a crise serviu para mostrar a força das regiões periféricas das grandes cidades. O economista observa que a superação dos índices das capitais também foi verificada em outras regiões metropolitanas.